

# OFICINAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS COM DEMÊNCIA: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA

Petra Selma Petra Chaves Sá  
spetra@ig.com.br  
Niterói- Rio de Janeiro -Brasil

COAUTORES: SOUZA, Priscilla Alfradique de  
BASTOS, Renata Cristina da Silva  
SANTANA, Rosimere Ferreira  
CASSIANO, Keila Mara

INSTITUCIONES: Universidade Federal Fluminense/UFF

**OBJETIVOS:** Descrever e analisar a eficácia das oficinas de estimulação cognitiva para idosos com demência através da aplicação de instrumentos básicos de rastreio cognitivo.

**DISEÑO:** Para elaboração do presente estudo, recorreremos à abordagem quantitativa de pesquisa apoiada na necessidade de se comparar os eventos através de instrumentos de medidas. Desta forma, se classifica em uma aplicação ativa de um modelo eficiente, planejado e adequado à parcela da população estudada. Para tanto, escolheu-se o estudo prospectivo, do tipo quase-experimental, por não se pretender o controle das variáveis, e a amostra do tipo não aleatória.

**LUGAR:** O estudo foi realizado nas dependências utilizadas pelo projeto “A Enfermagem no Programa de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense” (EPIGG/UFF), que está inserido em um grande programa de geriatria da universidade, em Niterói, Rio de Janeiro-Brasil.

**PACIENTES:** Foram sujeitos deste estudo, 11 idosos com Síndrome Demencial, segundo os critérios diagnósticos recomendados pela Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, quarta edição – DSM IV

**INTERVENCIONES:** Os idosos foram primeiramente atendidos na consulta de enfermagem na qual ao se identificar alguma suspeita de déficit cognitivo, aplicava-se os instrumentos de rastreio cognitivo (Pré-avaliação). Assim, aqueles que apresentavam déficit cognitivo e que os cuidadores possuíam disponibilidade, eram encaminhados para as oficinas terapêuticas. Desta forma, foram acompanhados no período de

08/2006 e 07/2007. A Partir da Pré-avaliação, os idosos encaminhados para a oficina de estimulação, foram reavaliados de três em três meses com os mesmos instrumentos de rastreio cognitivo. Assim, foi realizado um pré-avaliação, pós-avaliação 1, pós-avaliação 2 e pós-avaliação 3. As intervenções no grupo de idosos ocorriam semanalmente, às quintas-feiras à tarde, desenvolvidas em dois tempos com duração média de 50 minutos cada, e um intervalo de 15 minutos para lanche, trazido pelos próprios participantes. As atividades foram planejadas e dirigidas objetivando a estimulação e reorganização ecológica dos déficits previamente preservados pelo grupo. A coleta de dados foi realizada trimestralmente através da aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), do Teste do Relógio, do Teste de Evocação de Palavras, da Escala de Depressão Geriátrica (EDG), da Escala de Atividade Instrumental de Vida Diária (AIVD - Lawton), e da Escala de Atividade de Vida Diária (AVD - Katz), que são instrumentos mundialmente conhecidos e utilizados na saúde do idoso.

**MEDICIONES:** O teste utilizado para comparar as quatro avaliações (Pré, Pós 1, Pós 2 e Pós3) foi o teste de Friedman. Quando o teste de Friedman apontou diferenças significativas, foi feito o Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon para identificar qual das avaliações se distingue das demais. As diferenças foram apontadas como significativas apenas até o nível de significância de 5%. O software utilizado foi o R, versão 2.4.1.

**RESULTADOS:** O teste de MEEM demonstra que 7 participantes mantiveram seus resultados em pelo menos duas das realizações dos testes, o que sugere a estabilização no quadro da demência. Observou-se ainda, que 4 participantes diminuíram os resultados do MEEM em variações máximas de quatro pontos, o que aponta a manutenção de suas habilidades cognitivas, com baixo déficit de perda. Ocorreu uma diminuição em 72,7% dos pacientes estudados (8 pacientes). Comparando as quatro avaliações pelo teste de Friedman, o p-valor obtido foi igual a 0,084, ou seja, não há diferença significativa entre as 4 avaliações. Pelo teste de Friedman pode se concluir que não houve diferença significativa entre as quatro avaliações (p-valor=0,080), o que evidencia a estabilização do quadro demencial dos pacientes no Teste do Relógio.

Pelo teste de Friedman pode se concluir que não houve diferença significativa entre as quatro avaliações (p-valor=0,080), o que evidencia a estabilização do quadro demencial dos pacientes no Teste do Relógio.

Com relação à escala de AIVD – Lawton, todos os participantes permaneceram dependentes, isto é, com resultados abaixo de 21 pontos. Na escala de AVD – Katz, a grande maioria, 10 participantes apresentaram seus resultados conservados e apenas 1 diminuiu.

A análise estatística também demonstra que não houve alterações significativas entre as quatro avaliações, concluindo-se que o quadro dos pacientes permaneceu estabilizado ( $p$ -valor do teste de Friedman=0,547)

**CONCLUSIONES:** Concluimos com a descrição e análise desse estudo que os idosos que participaram das atividades de estimulação cognitiva, se comparados a literaturas que expõem idosos com síndrome demencial não estimulados, não avançaram na doença ou apresentaram tênues alterações de seus quadros. Diante do exposto, podemos refletir que a estratégia de cuidados – oficinas de estimulação cognitiva – é aplicável ao trabalho de enfermagem que atua na concepção do cuidado ao idoso com demência.